

pelo método, o que ajudou para o diagnóstico final e manejo precoce de Mucormicose-Rino-orbitária, o que resultou em terapia bem-sucedida. Conclusão: A iniciativa permitiu a detecção de alterações oculares, trazendo vantagens tanto aos pacientes, quanto ao serviço de saúde (baixo custo). A telemedicina na oftalmologia pode ajudar na triagem de uma série de doenças, promover a saúde de populações desassistidas e diminuir a fila de espera dos atendimentos. Unitermos: Fundoscopia indireta; Telemedicina; Fundoscopia com smartphones.

P1309

Mucormicose rino orbital: diagnóstico por fundoscopia indireta com smartphone

Roberta Kern Menna Barreto, Pedro Kern Menna Barreto, Felipe Marquezi Valença, Ricardo Morschbacher, Mohamed Anass Bodi, Estéfani dos Santos Cunha, Camilla Machado do Vale Pereira, Jonathan de Araujo Teixeira, Rosana Bruno, Manuel Augusto Pereira Vilela - UFCSPA

Introdução: A oftalmoscopia é uma técnica de exame ocular que permite avaliar alterações oculares e detectar doenças sistêmicas, pois estas podem se manifestar por meio de retinopatias. Todavia, muitos equipamentos para avaliação são de alto custo e requerem a presença de oftalmologistas. Objetivos: Este caso visa demonstrar a utilidade da fundoscopia indireta alternativa com o uso de ferramentas como um "smartphone" que permite examinar, fotografar e enviar as imagens do exame oftalmológico para centros leitores, simplificando ações telemédicas. Métodos: Esse exame foi realizado com auxílio de uma lente 20 dioptrias e um smartphone. A fundoscopia indireta foi realizada por estudantes de medicina, que capturaram uma foto do fundo-de-olho e a enviaram pelo aplicativo WhatsApp ao professor oftalmologista, quem fez a avaliação e diagnóstico à distância. Resultados: Paciente feminina, 55 anos, transplantada renal há 2 anos, veio à emergência por queixa de dor ocular e diminuição da acuidade visual em olho direito há 1 semana. Acuidade Visual: percepção luminosa em olho direito e 20/20 no esquerdo. Anisocoria e midríase em olho direito. Sem achados na ressonância magnética de crânio. No dia seguinte, iniciou com ptose. Alunos da medicina, por solicitação do médico responsável, fizeram exame de fundo de olho com o auxílio de um celular e uma lente de 20 dioptrias. Imagens coletadas foram mandadas ao professor de oftalmologia, quem diagnosticou oclusão da artéria central da retina. Foi realizada tomografia computadorizada de órbita, que mostrou massa no ápice da órbita direita. Anfotericina b foi iniciada e exame micológico posterior confirmou Mucormicose. Tratamento com anfotericina b foi estendido. Hoje a paciente tem percepção luminosa em olho direito, com abertura ocular normal. Contudo, ação dos músculos retos inferior e lateral foi comprometida. Conclusões: Mucormicose rino orbitária é uma infecção causada por espécies mucorales. Os esporos dessas espécies ficam no ar, sendo fácil a sua inalação e infecção nasal. A doença consequente tem grande taxa de mortalidade, mas novas terapias estão proporcionando melhor chance de cura. O diagnóstico precoce é muito importante e, nesse caso, a possibilidade de realizar um exame rápido e barato com o celular e uma lente de 20 dioptrias ajudou muito o paciente. Esse caso mostra a eficiência e importância desses novos métodos diagnósticos baratos e de fácil realização. Unitermos: Fundoscopia indireta; Mucormicose rino orbitária; Telemedicina.

P1345

Comparação dos efeitos clínicos e segurança do soro autólogo manipulado com metilcelulose 0,5% sem conservante e soro fisiológico 0,9%

Victória D'Azevedo Silveira, Nessana Neubauer, Claudete Inês Locatelli, Diane Ruschel Marinho - HCPA

Introdução: Olho seco é uma doença do filme lacrimal muito prevalente que pode gerar graves alterações da superfície ocular e, conseqüentemente, comprometer sobremaneira a qualidade de vida dos pacientes. O soro autólogo (SA) serve não apenas como um substituto lacrimal, mas também contém outros componentes bioquímicos que são muito benéficos para a superfície epitelial corneana, sendo esta uma vantagem em relação aos colírios artificiais. A aplicação de SA no tratamento de olho seco refratário às terapias convencionais vem sendo cada vez mais estabelecida. Este é produzido por meio da separação de componentes do sangue do paciente sem a utilização de conservantes em uma diluição de 20%. Vários diluentes já foram descritos na preparação do SA e muitas vezes o custo do diluente pode inviabilizar o uso do SA. Objetivo: Avaliar os efeitos clínicos e a segurança do SA diluído com soro fisiológico (SF) 0,9% em pacientes com doenças graves da superfície ocular que já vinham utilizando SA diluído com 0,5%. Métodos: Foi realizado um estudo prospectivo longitudinal incluindo 23 pacientes (42 olhos) com doenças da superfície ocular refratárias à terapia convencional que já faziam uso de SA preparado com metilcelulose há mais de 6 meses e que passaram a usar SA diluído com SF 0,9%. Foram analisados critérios subjetivos de melhora da sintomatologia e objetivos através da avaliação do tempo de ruptura do filme lacrimal (BUT), coloração com fluoresceína da córnea, teste de Schirmer, teste de rosa bengala e altura do menisco lacrimal. Estes critérios foram avaliados antes da troca do diluente e após 30, 90 e 180 dias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE 54743315.3.00000.5327). Resultados: Não houve diferença significativa nos parâmetros analisados, exceto no teste de Schirmer, que apresentou piora significativa em 30 e 90 dias de estudo (p 0,008). Nenhum tipo de complicação ou efeito adverso foi encontrado. Conclusões: A formulação do SA com SF 0,9% é semelhante à formulação com metilcelulose e, levando em conta o alto custo da metilcelulose, torna-se uma opção bem mais viável para a maioria dos nossos pacientes. Unitermos: Síndromes do olho seco; Soluções oftálmicas; Soro autólogo.

P1458

Perfil dos usuários de lentes de contato atendidos em clínicas particulares e no serviço de oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Denise Leal dos Santos, Sergio Kwitko, Diane Ruschel Marinho, Bruno Schneider de Araújo, Claudete Ines Locatelli, Marilise Brittes Rott - HCPA

Introdução: O mercado de lentes de contato (LC) no Brasil tem crescido nos últimos anos, tanto para uso corretivo quanto estético. Junto a isso, o aumento de patologias oculares relacionadas ao uso incorreto, falta de cuidados e manutenção das LC tem sido notável. Uma delas é a ceratite causada por uma ameba de vida livre do gênero *Acanthamoeba* que pode parasitar a córnea, causando dor, fotofobia e até a perda da visão. Objetivos: Avaliar o perfil dos usuários de LC de clínicas particulares e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e identificar os fatores de risco de desenvolvimento da ceratite por *Acanthamoeba* (CA). Métodos: Foram realizadas entrevistas com 112 pacientes usuários de LC atendidos no serviço de oftalmologia do HCPA e 84 provenientes de três clínicas particulares. Ao todo foram aplicados 196 questionários contendo 23 questões sobre manuseio, uso, limpeza e conservação de LC e estojos, dentre outras. Os pacientes que aceitaram participar da entrevista assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: A maioria dos pacientes possuía ensino superior (46,4%) e eram do sexo